

ANEMIA FERROPRIVA EM MULHERES EM IDADE FÉRTIL, CRIANÇAS E GESTANTES: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS PÓS PANDEMIA COVID – 19 E O PAPEL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Leidiane Miguel Bastos Farjado Sampaio¹

Joice Cruz da Silva²

Vanilson de Azevedo Silva³

Jessica Almeida Nicomédio da Silva⁴

Luana Maciel de Melo⁵

Larissa Vitória Machado da Silva⁶

Rhanna da Silva Lima⁷

rhannalima.enf@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

A deficiência de ferropriva, principal causa de anemia no mundo, afeta especialmente mulheres em idade fértil, gestantes e lactentes, além de possíveis causas como má absorção de ferro ou dieta inadequada, existem também grupos mais vulneráveis em determinados lugares que essa condição se complica devido a infecções locais. O estudo apontou perdas sanguíneas, distúrbios gastrointestinais e condições socioeconômicas como possíveis agravantes. A reposição é essencial para prevenir complicações como fadiga, queda de imunidade e dificuldades cognitivas. Durante a gravidez, a deficiência pode causar parto prematuro e baixo peso fetal. No pós covid 19, o estudo percebeu o aumento de casos por anemia ferropriva, sugerindo a falta de acesso a unidades de saúde e insegurança alimentar agravando essa condição. A pandemia evidenciou a importância do monitoramento e da suplementação adequada em grupos vulneráveis. Políticas públicas como fortificação alimentar e distribuição de suplementos têm sido fundamentais no combate à anemia no Brasil. O cuidado contínuo é crucial para mitigar os impactos da deficiência de ferro na saúde e a enfermagem desempenha um papel fundamental por meio do rastreamento precoce e educação em saúde coletiva.

¹ Acadêmica de Enfermagem – Faculdade Vértix Trirriense - Univértix

² Acadêmica de Enfermagem – Faculdade Vértix Trirriense - Univértix

³ Acadêmico de Enfermagem – Faculdade Vértix Trirriense - Univértix

⁴ Acadêmica de Enfermagem – Faculdade Vértix Trirriense - Univértix

⁵ Acadêmica de Enfermagem – Faculdade Vértix Trirriense - Univértix

⁶ Pós-graduanda em Docência do Ensino Superior – Vértix Trirriense - Univértix. Graduada em Enfermagem pela Faculdade Vértix Trirriense – Univértix.

⁷ Pós-graduada em docência do ensino superior pela Faculdade Vértix Trirriense. Pós-graduada em docência do ensino superior em libras pela FAVENI. Mestranda de enfermagem pela escola de enfermagem Anna Nery – UFRJ. Docente da Faculdade Vértix Trirriense - Univértix.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo de alimentos; Saúde Da Mulher; Anemia Ferropriva; Enfermagem; Saúde pública.

1 INTRODUÇÃO

A deficiência de ferro é um problema comum que afeta especialmente mulheres em idade fértil, gestantes, lactentes, crianças pequenas e adolescentes. Esse mineral é fundamental para a produção de hemoglobina, o bom funcionamento do sistema imunológico e a saúde cognitiva. Suas causas incluem, baixa ingestão alimentar, perda sanguíneas e distúrbios gastrointestinais, a longo prazo, a falta de ferro pode levar a anemia crônica, problemas cardiovasculares, fadiga, alterações de humor e dificuldades de concentração, além de complicações durante a gravidez e no desenvolvimento infantil (Kabashikawa, 2023).

A Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde avalia a prevalência de anemia na população. Dados da PNDS 2026 constataram que 20,9% das crianças menores de 5 anos apresentavam a doença, ou seja, aproximadamente 3 milhões de crianças brasileiras, e a prevalência de anemia em mulheres no país também é elevada: cerca de 29,4%. (Brasil, 2006).

A pandemia da Covid 19 teve impactos significativos sobre a deficiência ferropriva em mulheres, especialmente no Brasil. O aumento nas internações por anemia ferropriva, após o início da pandemia, sugeriu que essa condição pode agravar a inflamação pulmonar causada pela SARS-Cov- 2, e elevar os riscos de complicações clínicas. (Cavezzi *et al.*, 2020; Taneri *et al.*, 2020).

A anemia ferropriva reduz os níveis de hemoglobina, o que compromete o transporte de oxigênio no sangue. Isso é especialmente crítico em infecções respiratórias como a covid19, que já afetam a oxigenação pulmonar. Pacientes com anemia ferropriva têm maior risco de complicações respiratórias e podem evoluir mais rapidamente para quadros graves de covid 19. A inflamação pulmonar causada pelo

vírus pode ser intensificada pela baixa disponibilidade de ferro, agravando o quadro clínico. (Vicenzi *et al.* 2024).

A Covid 19 desencadeia uma resposta inflamatória intensa, elevando os níveis de citocinas como a interleucina-6 (IL-6), que por sua vez aumenta a produção de hepcidina, um hormônio que bloqueia a absorção de ferro. Isso pode levar a chamada anemia da inflamação que se soma a anemia ferropriva preexistente, dificultando ainda mais a recuperação do paciente (Taneri *et al.*, 2020).

A interrupção dos serviços de saúde, a redução de exames preventivos e o aumento do estresse físico e emocional durante o período pandêmico, contribuíram para o agravamento da deficiência de ferro, muitas vezes não diagnosticada (Nai *et al.*, 2021). Isso reforça a necessidade de estratégias específicas principalmente em populações de vulnerabilidade. Com o aumento da fome, má nutrição e dificuldade de acesso a suplementação de ferro e serviços na atenção primária (Cavezzi *et al.*, 2020).

A descontinuidade do cuidado na Atenção Primária à Saúde (APS), dificultou o diagnóstico precoce e o manejo adequado da anemia ferropriva. Dessa forma, destaca – se que a enfermagem é essencial para prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e educação em saúde. Realizando triagem clínica, monitorando exames laboratoriais, orientações aos pacientes e familiares sobre a importância de uma dieta rica em ferro, suplementação com ácido fólico, vitamina b12 e vitamina c, principalmente em grupos vulneráveis como crianças, gestantes e idosos. (Ministério da Saúde, 2021)

Portanto, esta pesquisa tem como objetivo analisar as causas da deficiência de ferro em mulheres, crianças e gestantes e o aumento da prevalência da anemia ferropriva pós pandemia Covid 19, destacando o papel do profissional enfermeiro.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ETIOLOGIA E FATORES DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DA ANEMIA FERROPRIVA

As causas de anemia ferropriva são variadas e multifacetadas, sendo classificadas em cinco principais mecanismos: ingesta inadequada de ferro, aumento da demanda, redução da absorção, sangramento crônico e inflamação crônica (Abdulrahman Al-Naseem *et al.*, 2021).

Esses mecanismos são influenciados por uma série de fatores determinantes, como idade, sexo, condição socioeconômica, região geográfica e presença de comorbidades, todos contribuindo para a complexidade da etiologia. Essa condição é responsável por cerca de 800.000 mortes anualmente em todo o mundo, sendo comumente observada (Cappellini; Musallam; Taher, 2019).

A ingesta inadequada de ferro é prevalente em populações economicamente desfavorecidas, onde a desnutrição é comum. Dietas com baixa concentração de ferro, como as vegetarianas, também são potenciais causadoras de anemia ferropriva. Na infância, o risco de deficiência de ferro é aumentado em casos de aleitamento materno exclusivo após os 6 a 12 meses de vida, uma vez que o leite materno e os estoques de ferro adquiridos durante a vida intrauterina não conseguem mais atender às crescentes demandas de ferro após os primeiros meses de vida (Moscheo *et al.*, 2022).

2.2 - RELAÇÃO ENTRE A ANEMIA FERROPRIVA E O PÓS COVID-19

A pandemia de covid acentuou a vulnerabilidade já existente com insegurança alimentar, decorrente do aumento do desemprego e da redução da renda familiar, dificuldade de acesso aos serviços de saúde, em função do redirecionamento da atenção para casos de covid, juntamente do medo da população em procurar atendimento. Houve interrupção ou atrasos no acompanhamento de pré-natal e de consultas pediátricas, comprometendo a prevenção, o diagnóstico precoce e a suplementação com ferro. (Souza *et al.*, 2021; Santos *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2021; UNICEF, 2021).

Com a pandemia de COVID-19, houve agravamento desse cenário, essa conjuntura contribuiu para a maior vulnerabilidade materno-infantil, impactando diretamente no controle da anemia ferropriva. (Santos *et al.*, 2020; BRASIL, 2021).

Dessa forma, pode-se afirmar que a pandemia intensificou fatores já conhecidos por serem de risco para a anemia ferropriva em gestantes e crianças como má nutrição, desigualdade social e presença de comorbidades ou doenças infecciosas (Penssan, 2021).

A soma desses elementos gerou um cenário pós-pandêmico com maior prevalência de anemia, sobretudo em populações em situação de vulnerabilidade.

2.3 - PAPEL DA ENFERMAGEM

O papel da enfermagem na anemia ferropriva em mulheres, especialmente gestantes e em idade fértil, é essencial para a prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e promoção da saúde. Essa condição, causada pela deficiência de ferro, afeta milhões de mulheres no mundo e pode trazer sérias complicações se não for adequadamente manejada. (Aires *et al.*, 2024). Destaca-se a necessidade de fortalecimento da atenção primária em saúde e da qualificação das práticas de enfermagem, com ênfase na promoção da alimentação saudável, no monitoramento contínuo da saúde materna e infantil e no acompanhamento de indicadores epidemiológicos. (Santos *et al.*, 2020; BRASIL, 2021).

É de extrema importância que o profissional realize educação em saúde, apoio psicológico, acompanhamento da doença com avaliações contínuas, elaboração de planos de cuidados conforme o estágio da anemia e condições específicas da paciente, incentivo ao consumo de alimentos ricos em ferro e à redução de substâncias que inibem sua absorção, como café e chá. Além disso, encaminhamento para outros profissionais, como nutricionistas ou médicos especialistas sempre que necessário. (Aires *et al.*, 2024).

Além disso, é essencial aprimorar os sistemas de informação, como o DATASUS, para oferecer dados mais completos e sensíveis sobre a anemia, favorecendo políticas públicas direcionadas. (Santos *et al.*, 2020; BRASIL, 2021).

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se por uma revisão bibliográfica, de caráter descritivo e qualitativo. A busca por artigos científicos foi realizada nas bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Oline), Lilacs (Literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Pubmed (National Library of Medicine). Foram utilizadas combinações de descritores em português como: “anemia ferropriva”, “deficiência de ferro”, “gestantes”, “prevalência”, “nutrição”. Como critérios de inclusão, foram escolhidos artigos que se encaixam no escopo da pesquisa, com o ano de publicação limitado aos últimos cinco anos (2020 – 2024) e que se adequam ao tema deste trabalho, e publicações em inglês e português. O critério de exclusão foram artigos pagos e que não se adequam com o assunto proposto. Dos artigos encontrados 20 abordavam o tema no título, após a leitura dos artigos foram selecionados 5 artigos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos artigos evidencia que a anemia ferropriva permanece um agravo de saúde pública de alta prevalência em diferentes fases do ciclo vital, principalmente em gestantes e crianças. O estudo realizado no município de pequeno porte no Nordeste mostrou que fatores como baixa adesão à suplementação de ferro, alimentação inadequada, vulnerabilidade socioeconômica e mulheres de baixa escolaridade estão intimamente ligados ao desenvolvimento da anemia durante o período gestacional. Essa condição não apenas compromete a saúde materna, mas

também representa risco aumentado de parto prematuro, baixo peso ao nascer e atraso no desenvolvimento fetal. (Souza *et al*, 2019)

Da mesma forma, o estudo MINA-Brasil revelou que a anemia em crianças está associada a múltiplos determinantes, entre eles o desmame precoce, dieta deficiente em ferro, baixa renda familiar e dificuldade de acesso aos serviços de saúde. Um aspecto importante destacado foi a relação com a malária, doença endêmica na região amazônica, que contribui para a hemólise e a depleção das reservas de ferro, agravando ainda mais os quadros anêmicos (Cardoso *et al*).

Essa constatação reforça que a anemia não pode ser vista isoladamente, mas com uma manifestação que resulta da interação entre condições nutricionais, socioeconômicas e epidemiológicas. No entanto, tais evidências com o contexto da pandemia de covid - 19 observou que os fatores de risco foram significativamente intensificados. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a pandemia ocasionou uma crise alimentar global, impactando principalmente populações vulneráveis. No Brasil, pesquisas apontam que a insegurança alimentar grave atingiu cerca de 15,5% dos lares em 2021, reflexo direto da perda de renda, desemprego e aumento da pobreza. (Penssan, 2012)

O fechamento parcial das unidades Básicas de Saúde também contribui provocando atrasos em consultas de pré-natal, puericultura e acompanhamento dessas etapas cruciais para o crescimento e desenvolvimento, sendo essas fases importantes para o rastreio e prevenção das atividades de vigilância e combate à malária. No caso da região endêmica na Amazônia, houve uma redução das atividades de vigilância e combate, contribuindo para maior risco de anemia associados a coinfeções. Sendo assim, o cenário favoreceu a elevação da prevalência de anemia ferropriva, tanto em gestantes quanto em crianças. (BRASIL, 2021; Santos *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2021; Souza *et al.*, 2022).

Assim os resultados analisados somados às evidências do impacto da pandemia (Taneri *et al.*, 2020), indicam que a anemia ferropriva deve ser enfrentada

de maneira interdisciplinar e contínua, com prioridade para ações de enfermagem em educação em saúde, acompanhamento familiar e fortalecimento das políticas de segurança alimentar e nutricional. (Santos *et al.*, 2020),

Um dos principais desafios encontrados no desenvolvimento de pesquisa sobre anemia ferropriva especialmente no período pós pandemia está relacionado à escassez de indicadores específicos e atualizados disponíveis nos sistemas de informação em saúde. (Brasil, 2021) A presença de lacunas importantes no que se refere a registros detalhados sobre anemia em populações vulneráveis faz se notória. (Santos *et al.*, 2020)

Grande parte das informações contidas está vinculada a desfechos mais amplos, como mortalidade materno-infantil e desnutrição, dificultando análises mais específicas. Essa limitação compromete não apenas as elaborações científicas, mas também a elaboração de políticas públicas direcionadas, uma vez que a ausência de dados específicos pode inviabilizar a real magnitude do problema. (Souza, 2019)

Além da pandemia ter prejudicado o abastecimento de registros devido ao redirecionamento das equipes para o enfrentamento da crise sanitária, como consequência houve redução na cobertura dos programas informativos sobre a evolução da anemia ferropriva.

Percebeu-se a necessidade urgente de abastecimento dos sistemas de informação, ampliando a coleta de indicadores sensíveis à saúde materno-infantil, bem como garantindo transparência e acesso aos dados, essa medida permite aprimorar pesquisas acadêmicas, mas também subsidiar práticas de enfermagem em saúde coletiva voltadas à prevenção e redução dos impactos da anemia ferropriva no Brasil (Brasil, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, pode-se concluir que a anemia ferropriva permanece como um importante problema de saúde pública no Brasil, afetando populações em fases críticas do ciclo vital, como gestantes e crianças. Visto que os fatores socioeconômicos, alimentares e de acesso aos serviços de saúde são pontos relevantes.

Com a pandemia de COVID-19, percebeu-se que houve agravamento desse cenário, o que impactou diretamente no controle da anemia ferropriva, devido aos fatores que se relacionam. Ademais, o profissional de enfermagem possui destaque para o monitoramento da patologia, realizando a análise dos exames de rotinas, educação em saúde nas unidades básicas, consulta de enfermagem de forma individualizada e humanizada, e acompanhamento das gestantes, crianças e mulheres.

Em síntese, a superação dos impactos pós-pandemia requer políticas intersetoriais, ampliação da vigilância em saúde e valorização da atuação da enfermagem, que se coloca como peça-chave na prevenção, detecção precoce e manejo da anemia ferropriva no contexto da saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

BASSETTE, Fernanda. **Saiba como a deficiência de ferro no sangue afeta a saúde da mulher.** Revista Galileu, 23 nov. 2023. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/saude/noticia/2023/11/saiba-como-a-deficiencia-de-ferro-no-sangue-afeta-a-saude-da-mulher.ghtml>>. Acesso em: 30 jul. 2025.

BASSETTE, Fernanda. **Saiba como a deficiência de ferro no sangue afeta a saúde da mulher.** Revista Galileu, 23 nov. 2023. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/saude/noticia/2023/11/saiba-como-a-deficiencia-de-ferro-no-sangue-afeta-a-saude-da-mulher.ghtml>>. Acesso em : 30 jul. 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico – Saúde da Criança no Contexto da COVID-19.** Brasília: MS, 2022.

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/boletins-epidemiologicos-1/saude-da-crianca> Acesso em: 31 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (CONITEC)**. Relatório técnico PCDT Anemia por deficiência de ferro. Atualizado em 10 ago. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/consultas/relatorios/2023/relatorio-tecnico-pcdt-anemia-por-deficiencia-de-ferro/view>.

Acesso em: 25 de agosto

BRASIL. Ministério da Saúde. **Indicadores de Saúde Materno-Infantil**. Brasília: MS, 2021.

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/indicadores-de-saude-materno-infantil> Acesso em: 31 agosto 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação em Saúde (DATASUS). Brasília: MS, 2023. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br>>. Acesso em: 30 de agosto

VICENZI, Giovana Silvestrin; GOMES, Ellen Carolina Zawoski; OLIVEIRA, Juliano Karvat de. Anemia ferropriva e COVID-19: estudo descritivo de internações hospitalares no Paraná, entre 2018 e 2022. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 4, p. 1847–1854, 2024. Disponível em:

<https://doi.org/10.51891/rease.v10i4.13686>. Acesso em: 30 jul. 2025.

<https://doi.org/10.51891/rease.v10i4.13686>

FREITAS, C. M.; SOUZA, C. A. Atenção básica e produção de dados em saúde: limites e perspectivas no contexto brasileiro. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, p. 45-53, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/tCrZThR8K5Bt9N5h6dQ3zvL>>. Acesso em: 30 de jul. 2025

PARANÁ, ENTRE 2018 E 2022. **Revista Ibero-Americana De Humanidades/, REDE PENSSAN. II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia de COVID-19 no Brasil**. São Paulo: Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, 2022. Disponível em: <<https://olheparaafome.com.br/2o-inquerito/>>. Acesso em: 30 de jul. 2025

REDE PENSSAN. II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia de COVID-19 no Brasil. São Paulo: **Rede Brasileira de Pesquisa em**

Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, 2022. Disponível: <<https://olheparaafome.com.br/2o-inquerito/>>. Acesso em 30 de jul.2025

RODRIGUES, Lilian P.; JORGE, Silvia Regina P. F. Deficiência de ferro na mulher adulta. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, v. 32, supl. 2, jun. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbhh/a/yrnygNbDRm>>

Acesso em : 30 de jul. 2025

RODRIGUES, Lilian P.; JORGE, Silvia Regina P. F. **Deficiência de ferro na mulher adulta**. Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia, v. 32, supl. 2, p. 22-28, jun. 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbhh/a/yrnygNbDRm> D9ggnfqSN5FSh. Acesso em: 30 jul. 2025.

RODRIGUES, Lilian P.; JORGE, Silvia Regina P. F. Deficiência de ferro na mulher adulta. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**. 32, supl. 2, jun. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbhh/a/LyrnygNbDRm>> Acesso em: 30 jul. 2025.

SANTOS, L. M. P. *et al.* Sistemas de informação em saúde no Brasil: **avanços e desafios para a atenção primária**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 4, p. 1239-1248, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.01042020>>. Acesso em: 30 jul. 2025

SILVA, J. C. *et al.* **Incidência de anemia ferropriva em gestantes em um município de pequeno porte**. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 21, n. 2, p. 203-211, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-93042021000200006>>. Acesso em: 26 de agosto

SOUZA, C.; FREITAS, C. Atenção básica e produção de dados em saúde: limites e perspectivas no contexto brasileiro. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, p. 45-53, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/tCrZThR8K5Bt9N5h6dQ3zvL>>. Acesso em: 25 de agosto

SOUZA, I. M. A. *et al.* Prevalence and correlates of childhood anemia in the MINA-Brazil birth cohort study. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 1, e00012321, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00012321>>. Acesso: 30 jul. 2025

VENDRAMIM, M. **ANEMIA FERROPRIVA: FISIOPATOLOGIA E MANIFESTAÇÃO** Vicenzi, G. S., Gomes, E. C. Z., & Oliveira, J. K. de. (2024). ANEMIA FERROPRIVA <https://doi.org/10.51891/rease.v10i4.13686>. Acesso em: 30 jul. 2025.

VICENZI, Giovana Silvestrin; GOMES, Ellen Carolina Zawoski; OLIVEIRA, Juliano Karvat de. Anemia ferropriva e COVID-19: estudo descritivo de internações hospitalares no Paraná, entre 2018 e 2022. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 4, p. 1847–1854, 2024. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13686>>. Acesso: 10 de Agosto 2025

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **The global prevalence of anemia in 2019**. Geneva: WHO, 2021.

<https://www.who.int/publications/i/item/9789240062702>. Acesso em: 25 de agosto

UNICEF. **Impactos primários e secundários da COVID-19 em crianças e adolescentes**. Brasília: UNICEF, 2021. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil>>. Acesso em: 29 de agosto 2025